

# PREMISSAS DO HOMOSSEXUALISMO

Érica de Almeida NOGUEIRA<sup>1</sup>

Gilmara Pesquero Fernandes Mohr FUNES<sup>2</sup>

**RESUMO:** O trabalho analisa a questão do homossexualismo em uma visão conceitual, histórica, social e jurídica. Analisar-se à neste trabalho a questão do conceito de homossexualismo, as formas de homossexualidade, tanto masculina como feminina. Será preciso também fazer as distinções entre homossexualismo, interssexualismo, travestismo e transsexualismo, posto que muitas pessoas não conseguem distinguir esses três tipos, e acabam várias vezes se confundindo. Abordaremos ainda, alguns tipos de homossexualidade e inclusive as teorias que norteiam o tema. Serão abordados durante o trabalho os tipos de homossexualismo, situacional, incidental, reparadora, caótica e invertida. O trabalho termina com as concepções sobre o homossexualismo, como pecado, doença e um critério neutro de diferenciação. A finalização do trabalho ocorre por meio de uma construção social e os movimento gay como forma de manifestação e proteção desses direitos.

**Palavras-chave:** Conceito de homossexualismo; Histórico do homossexualismo.

## 1 HOMOSSEXUALISMO

### 1.1 Conceitos

Para o presente trabalho se faz necessário, sendo de extrema necessidade, conceituar o que significa dizer que uma pessoa é homossexual e o que é a relação homoafetiva, para que posteriormente se possa analisar as polêmicas que rodeiam este tema.

A palavra homossexual etimologicamente, vem do grego *homeo* ou *homo*, que significa semelhante ou igual. Assim homossexual é um indivíduo,

---

<sup>1</sup> Discente do 7º Temo do Curso de Direito das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente – SP. E-mail: erica\_beauty\_1@hotmail.com

<sup>2</sup> Coordenadora de Pesquisa e de Extensão e Assuntos Comunitários e Docente das Faculdades Integradas Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente – SP e orientadora do presente trabalho. E-mail: gilmara@unitoledo.br

podendo ser tanto um homem quanto uma mulher, que possui atração por outra pessoa que possui o mesmo sexo o qual ele pertence. Já relação homoafetiva ocorre quando duas pessoas que possuem o mesmo sexo guardam uma afinidade entre si, com interesses em comum de unir esforços para construir, quem sabe, uma “família”.

Existem várias formas de homossexualidade. A homossexualidade masculina é dividida em duas: Pederastia ou Sodomia e uranismo, conforme descreve Fernanda de Almeida Brito (2000, p. 44):

Pederastia etimologicamente significa a homossexualidade exteriorizada pela relação ano-sexual ou prática erótica com criança ou menino...Será uranismo quando o pendor sexual se manifesta no homem por indivíduos do seu sexo, que não meninos púberes, com repugnância relativamente acentuada pelo sexo oposto, e sem anomalias dos órgãos genitais.

Já a homossexualidade feminina é dividida, didaticamente, em três, segundo Fernanda de Almeida Brito (2000, p. 44/45):

A primeira é o Safismo, termo que tem por origem a palavra Sappho, poetisa grega (625-580 a.C) natural de Lesbos (ilha do Mar Egeu), região da qual se extraiu a segunda denominação, qual seja, o lesbianismo. A presumível vida sexual irregular dessa poetisa deu origem a estas duas denominações para este distúrbio da identidade sexual feminina. Caracteriza-se tal perversão sexual a sucção, recíproca ou não, do clitóris e/ou a masturbação. O safismo ou lebianismo, como na homossexualidade masculina, admite uma forma ativa e outra passiva. A terceira denominação é tribadismo que provém do grego tribás, de tribo= esfregar, friccionar. Designa, portanto, a prática sexual pela fricção mútua dos órgãos genitais, clitóris com clitóris. Por isso são ativas e passivas concomitantemente.

Na realidade apesar dessa tripartição, todos conceitos tem o mesmo significado, como já dito, é apenas uma divisão didática.

Assim apesar de existirem várias divisões, tanto com relação ao homossexualismo masculino, como para o feminino, o que interessa realmente é o conceito de homossexual, e um conceito que pode ser mencionado é o elaborado por Matilde Josefina Sutter (1993, p. 140): “homossexual é o indivíduo que não nega seu sexo, mantendo sua identidade no seu sexo biológico, mas cuja atividade sexual só se volta para pessoas do mesmo sexo que o seu”.

Outro ponto que vale ser ressaltado é que vários doutrinadores como a citada Matilde Josefina Sutter, descrevem em seus livros que homossexualidade e bissexualidade compartilhariam de apenas um conceito, ou seja, o bissexualismo seria uma espécie do homossexualismo. Data vênia, apesar de ser respeitável esta “classificação”, aponta-se outra idéia para esta diferenciação. Uma pessoa bissexual, como o nome já diz, ostenta preferência por ambos os sexos podendo ou não tornar-se um homossexual, ou um heterossexual, porém já o homossexualismo é necessariamente utilizado para caracterizar especificamente um indivíduo que possui atração apenas por pessoas do mesmo sexo que o dele.

Interessante tecer algumas diferenciações do homossexualismo com o interssexualismo, travestismo e transexualismo, posto que é comum no dia-a-dia várias pessoas fazerem confusões em suas definições.

O interssexualismo são desvios, perturbações funcionais e psíquicas que podem ou não levar ao hermafroditismo. Neste sentido a definição apresentada por Bárbara Martins Lopes e Bruno Henning Veloso.

O intersexualismo, também denominado de hermafroditismo, dá-se quando um indivíduo possui simultaneamente características de ambos os sexos, devendo se submeter à cirurgia para adequação do sexo genético, gonadal e fenotípico, que deve ser realizada após um estudo detalhado da identidade e do sexo psicossocial desenvolvido.

O travestismo são pessoas que tem desejo de utilizar roupas pertencentes ao sexo oposto, fatos que os levam a uma satisfação sexual. Matilde Josefina Sutter (1993, p. 160), divide o travestismo em dois grupos:

Os travestis são comumente classificados em dois tipos: fetichistas ou exibicionistas. Os primeiros dependem de algum objeto ou peça do vestuário para se excitarem, vendo-a, tocando-a ou cheirando-a. Já os segundos se exibem, inicialmente, de um modo reservado, diante de um espelho e, posteriormente, saem às ruas usando roupas femininas.

Diante desta descrição, fica bem claro que os travestis são heterossexuais, apresentando apenas um comportamento atribuído ao sexo oposto para satisfazer desejos.

Já o transsexualismo significa uma aversão ao sexo de origem, são pessoas que nascem com um sexo definido, porém no transcorrer dos anos opta por seguir um sexo oposto, seria um distúrbio psíquico. Hoje já se tem vários casos de pessoas que são transexuais e fizeram a cirurgia para mudar seu sexo.

Uma definição muito bem elaborada apresentada por Tereza Rodrigues Vieira, demonstra o que é o transsexualismo:

Transexual, é o indivíduo que possui a convicção inalterável de pertencer ao sexo oposto ao constante em seu Registro de Nascimento, reprovando veementemente seus órgãos sexuais externos, dos quais deseja se livrar por meio de cirurgia. Segundo uma concepção moderna, o transexual masculino é uma mulher com corpo de homem. Um transexual feminino é , evidentemente, o contrário. São, portanto, portadores de neurodiscordância de gênero.

A mesma autora ainda complementa seu pensamento

A cirurgia de adequação de sexo é de natureza terapêutica, não se constituindo em uma violência punível. O indivíduo não quer simplesmente mudar de sexo. A adequação lhe é imposta de forma irresistível; portanto, ele nada mais reclama que a colocação de sua aparência física em concordância com seu verdadeiro sexo: o sexo psicológico. O direito, a psicologia e a medicina devem contribuir na diminuição do sofrimento das pessoas, reconhecendo o direito do transexual em adequar sua genitália e sua documentação.

Conforme esta definição fica claro, porque hoje é mais comum as cirurgias por mudança de sexo, e até mesmo casos de suicídios, posto que os transexuais não conseguem aceitar possuir um órgão que psicologicamente não os pertencem.

Desta maneira, pode-se ter uma visão das diferenças existentes entre o presente tema e as demais formas de sexualidade.

## 1.2 Tipos de Homossexualismo

Existem vários doutrinadores, médicos-legais, que diferenciam os tipos de homossexualidade existentes no mundo. Pretende-se neste tópico demonstrar alguns tipos encontrados, para melhor compreensão das formas que se desenvolvem o homossexualismo em cada pessoa.

Os tipos que podem ser citados, conforme classificação apresentada por Matilde Josefina Sutter (ano 1993, p.147/148) são:

- a) **situacional**: é aquele compostos por grupos que não podem ter relações sexuais com o sexo oposto, isto decorre, por exemplo, de encontrarem-se distantes da vida em sociedade, como ocorre em exércitos, marinheiros, etc;
- b) **incidental**: é aquele desenvolvido entre adolescentes e solteiros, posto que tem facilmente contato com pessoas do mesmo sexo;
- c) **reparadora**: se dá em pessoas que possuem uma aversão de pessoas do sexo oposto que decorre por algum trauma ocorrido anteriormente;
- d) **caótica**: é desenvolvidos por pessoas que sofrem de esquizofrenia;
- e) **invertida**: são aqueles que possuem algumas variações de inversão de gêneros ou papel.

Esta classificação trazida neste presente trabalho é apenas uma das várias classificações, posto que alguns doutrinadores preferem outras classificações.

## 1.3 Teorias sobre o Homossexualismo

Matilde Josefina Sutter, (1993, p. 141/147) em seus estudos analisou que Schermann elaborou uma pesquisa onde se encontram várias teorias como:

a) Teoria genética: Esta teoria foi criada por Krafft-Ebbing, e tenta explicar a homossexualidade a partir do estudo de gêneses que estão situados nos cromossomos, que por sua vez, existem dentro de cada ser humano. Ebbing assim como outros estudiosos que aderiram à esta teoria, defendiam que a homossexualidade poderia ser algo hereditário, ou seja, se uma pessoa possui alguém na família que seja homossexual, a possibilidade de outra pessoa vir a ser é muito grande.

b) Teoria Constitucionalista: Por esta teoria, defendia-se que a homossexualidade nasce com as características físicas de cada pessoa, com o modo de comportar-se, inclusive com as escolhas profissionais. Por características físicas, conforme estudos realizados pelos defensores desta teoria, entende-se a massa corporal, a tonalidade da voz e as atitudes tomadas.

c) Teoria psicogênica: Para os adeptos desta teoria, em uma concepção antiga, a homossexualidade teria como causa uma psicopatia. Matilde Josefina Sutter, lembra em sua obra, a explicação de Krafft Ebbing (Ebbing, 1893, “apud” Sutter, 1993, 143):

[...] desde que o aparelho sexual, em sua parte periférica, é dotada de predisposição bissexual, o mesmo deve ocorrer em sua parte central; assim, o cérebro deve conter centros nervosos masculino e feminino responsáveis pelo comportamento sexual do indivíduo e a homossexualidade resulta da predominância do centro errado, isto é, do sexo oposto.

Assim, por esta teoria o que se pode notar é que o homossexualismo teria como causa a predominância de um sexo “errado”, no cérebro humano, fazendo com que as pessoas desenvolvessem-no.

d) Teoria endócrina: Conforme esta teoria, a homossexualidade existe por decorrência de distúrbios hormonais. Segundo pesquisas realizadas por Schermann (Schermann, 1975, “apud” Sutter, 1993, 146) foi constatada no homossexual masculino deficiência de secreção de andrógenos, porém a testosterona corrigia e alterava o desvio erótico para o sexo pertencente.

Ainda defendiam os adeptos desta teoria que os hormônios não dariam diretrizes para a inclinação erótica para o mesmo sexo, apenas a ativaria, sendo isto difícil de ser controlado.

## **1.4 Concepções Sobre o Homossexualismo.**

Neste tópico pretende-se discutir os vários significados que o homossexualismo teve, e ainda tem, de acordo com algumas camadas da sociedade, tais como pecado (que é defendido até hoje pela Igreja católica e evangélica), doenças (que já é uma concepção ultrapassada), critério neutro de diferenciação (que defende que o que deu origem ao homossexualismo foram as mudanças sociais, fazendo com que eles se unissem para defender seus direitos) e construção social (que afirma que o homossexualismo nasceu com as mudanças culturais, posto que elas foram modificando o feminino e o masculino).

### **2.4.1 Pecado**

A homossexualidade a princípio era, e ainda é, vista como pecado pelos religiosos. Na sociedade se tem uma estrutura com relação à família, ou seja, a única relação aceita é aquela constituída por um casal heterossexual, sendo assim, condena-se a união de duas pessoas que ostentam o mesmo sexo.

Todo este contexto justifica-se no Cristianismo, conforme entendimento de Roger Raupp Rios (2001, p. 32):

Consoante tal tradição, tendo o ser humano sido criado à imagem e semelhança de Deus, mas corrompido pelo pecado original, seus atos devem-se conformar aos desígnios divinos mediante uma prática ascética dirigida à reconciliação com o Criador. Disto resulta, no plano sexual, uma moral cristã que enxerga no deleite dos prazeres carnis a tentação do abandono de Deus em favor do mundo temporal, visto como obstáculo à elevação espiritual do homem em direção à salvação eterna.

Para a Igreja Cristã as práticas sexuais importam em reprodução da vida, para isto, impõem à inúmeros casais várias regras que devem ser seguidas e o homossexualismo “bate de frente” com a finalidade divina de procriação, assim é condenada pela referida igreja. Porém não são somente estes argumentos utilizados segundo alguns doutrinadores a bíblia sagrada em vários capítulos condena a união de pessoas do mesmo sexo.

Não se pode esquecer da igreja evangélica que também condena a relação homoafetiva, com base na bíblia e na cidade de Sodoma e Gomorra, alegando que aceitar o homossexualismo é abrir as portas para o inferno.

Em segundo plano invocando a era antiga o Catolicismo nunca aceitou o homossexualismo que era tido como infração posteriormente Santo Agostinho adotou a postura em que o homossexualismo era visto como ofensa a natureza. Na Idade média a igreja Cristã continuou contra o homossexualismo e isto repercutiu em toda a sociedade cristã, posto que ninguém iria contra os preceitos imposto pela igreja e acabaram apoiando esta mentalidade. E além disto, não existia a divisão entre homossexuais e heterossexuais, deste modo, não era tido como preferência humana, e sim uma infração em que homens e mulheres praticaram atos homossexuais, inclusive as ordenações filipinas, em seu texto, condenou os atos homossexuais.

#### **1.4.2 Doença**

Diante da evolução, estudos médicos e científicos vieram trazer o binômio homossexual e heterossexual deixando de condenar o ato homossexual.

Segundo estudos realizados neste período, defendeu-se que o homossexualismo seria um terceiro sexo, chegando-se nesta conclusão a partir de embriões femininos e masculinos. Em outras palavras, seria algum tipo de

acontecimento que levaria o feto a adquirir este terceiro sexo desenvolvendo assim o homossexualismo.

Nesta época vários pais quando notavam atitudes “anormais” em seus filhos, rapidamente procuravam por um médico para que o mesmo fizesse inúmeros exames e tratamentos a fim de curar seus filhos destas “anomalias”.

Esta visão científica, nasceu em razão industrialização das cidades, no que pode-se chamar de capitalismo.

Há de se levar em conta que durante algum tempo e para alguns estudiosos o homossexualismo poderia ser classificado como uma patologia mental, ou seja, seria uma doença desenvolvida no psíquico do ser humano desviando assim o seu comportamento.

#### **1.4.3 Critério neutro de diferenciação.**

O homossexualismo nesta concepção veio face as mudanças da sociedade, tanto econômicas, como sociais, que acabaram fazendo com que os homossexuais se organizassem entre si, em uma mesma consciência, assim, começaram nascer os movimentos em prol dos direitos dos homossexuais, demonstrando que as desigualdades não tem porquê existir.

Citados movimentos foram crescendo assim, como escrever Roger Raupp Rios (2001, p. 50):

Este fenômeno tomou tamanho vulto a ponto de ser identificada uma “subcultura homossexual” no interior de importante centros urbanos, como Berlim, Hanover, Londres, Paris, Florença, Chicago, e Nova York, por exemplo.

Além disto estes movimentos se espalharam por diversos países, com a audácia de se desenvolverem até mesmo em lugares onde era considerado crime

os atos homossexuais, como ocorreu na Alemanha, em que Hitler, estando no poder, assassinou vários homossexuais nos campos de concentração.

#### **1.4.4 Critério da construção social**

Esta concepção considera que conforme ocorrem as mudanças na sociedade e as diversidades de culturas o masculino e o feminino vão se modificando fazendo com que nasçam outros sexos, como o homossexualismo sendo assim, para que não ocorram discriminações e exclusão faz-se necessário terminar com a diferenciação, ou seja, com o binômio hetero e homo.

Bem traz descrito em seu livro Roger Raupp Rios (2001, p. 54) o significado desta concepção:

Conceber a homossexualidade como construção social significa postular que a identificação de alguém ou a qualificação de seus atos sob uma ou outra orientação sexual só tem sentido na medida em que, num certo contexto histórico cultural, houver a institucionalização de papéis e de práticas próprias para cada um dos sexos, onde a atração pelo sexo oposto ou pelo mesmo sexo seja considerada um elemento relevante, capaz inclusive de impor diferenças de tratamento entre os indivíduos.

Deste modo, o feminino e o masculino sempre estão em mutação, assim, com as diferentes culturas podem dar origem ao homossexualismo.

## Movimento Gay\*

O movimento desenvolvido para combater a discriminação e defender os direitos de gays, lésbicas, bissexuais surgiram na Europa, em 1970, decorrente de motins ocorrido em Stonewall Inn.

Stonewall Inn era um bar gay, situado na rua Greenwich Village, em Nova Iorque, que sofria intervenções por policiais sempre agressivos. No período noturno em 28 de junho de 1969, no referido recinto, após uma ação policial, várias pessoas que estavam no estabelecimento, assim como outras que estavam chegando começaram um protesto, sendo que só não ocorreu tiroteio devido a intervenção de outros policiais. Depois deste período ocorreram outras manifestações na mesma rua em que ficava o referido bar, porém estes não foram os primeiros protestos, posto que já haviam ocorrido outros.

Não se pode esquecer que ocorreram, em 1961, algumas ações de organizações conservadoras, que aceitavam modelos patriarcais heterossexistas, sendo que duas que se destacaram foram a *Matachine Society, nos Estados Unidos da América e Arcadie, na Europa*.

No período de 1850 à 1933, ocorreu um movimento na Europa central, em que defendiam a descriminalização dos atos praticados entre homossexuais e travestismos. A Alemanha foi onde aconteceram os maiores movimentos, tendo como líder Magnus Hirschfeld, no entanto, isto não pendurou por muito tempo, e não teve grandes conquistas, pois com a tomada do país pelos nazistas, muitos homossexuais foram perseguidos.

O movimento relatado acima pecou na idéia que o homossexualismo seria algo inato, já que estudos daquela época pela medicina, ainda não explicava o porquê do surgimento deste comportamento, e de certo modo, os estudos eram controlados pela Igreja. Para Hirschfeld, assim como entendia Karl Heinrich Ulrichs seria um terceiro sexo, sendo que os homossexuais seriam psicologicamente

---

\* Os dados deste tópico foram retirados dos sites: <http://www.rea.pt/movimento.html>;  
<http://glsplanet.terra.com.br/news/hismov.htm>

hermafroditas, porém esta concepção, foi usada pela classe média para justificar a homossexualidade como doença.

Magnus Hirschfeld, posteriormente, acabou prejudicando as lutas a favor da homossexualidade, pois foi descoberto que ele extorquia os homossexuais.

Nos anos 70, apareceram várias doenças, como SIDA, o homossexualismo passou ser considerado a origem dessa doença, e inclusive ameaça à saúde da sociedade, isto porque a maioria das vítimas eram exatamente homossexuais. Diante desta situação, o movimento LGBT, no combate à SIDA, passaram a se organizarem e assim conseguiram campanhas de massa.

Já nos anos 90, com a doença SIDA, controlada, começou-se a modificar a mentalidade da sociedade e defender a não discriminação dos homossexuais.

O símbolo utilizado no movimento gay internacional foi o Triângulo Rosa, posto que era este símbolo usado por Nazistas para fazer marcas nos homossexuais.

No Brasil, em 1978 surgiu um jornal que tinha como público a sociedade gay, sendo que posteriormente, aproximadamente em 1979, criaram-se em várias regiões brasileiras, movimentos gays com denominações específicas. Podendo-se citar dentre vários, o SOMOS, que foi o primeiro movimento gay desenvolvido no Brasil, tendo como palco a cidade de São Paulo, e assim, hoje são pelo menos 70 grupos formados por homossexuais.

Atualmente ocorre anualmente o encontro de Lésbicas, Gays e travestis, entre outros encontros que organizados em todos os Estados e cidades, como acontece, também, em Presidente Prudente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, denota-se que a homossexualidade existe e está cada vez mais organizada para a preservação dos seus direitos. É importante existir estudo e representatividade para que a questão seja amplamente discutida e verificadas as vantagens e desvantagens, para que exista regulamentação a respeito, ainda que desfavorável.

## BIBLIOGRAFIA

LOPES, Bárbara Martins; VELOSO, Bruno Henning. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=6504>. Acesso em 19 de ago. 2009.

VIEIRA, Tereza Rodrigues. Disponível em: <http://editora.metodista.br/Psicologo1/psi05.pdf>. Acesso em 19 de ago. de 2009.

RIOS, Roger Raupp. **Homossexualismo no Direito**. Porto Alegre: Livraria do Advogado; Esmafe, 2001.

BRITO, Fernanda de Almeida. União afetiva entre homossexuais e seus aspectos jurídicos. São Paulo. LTr, 2000.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS, MÉDICOS E JÚRIDICOS DO TRANSEXUALISMO. Tereza Rodrigues Vieira Instituto Metodista de Ensino Superior, ano 4, nº4, jan/dez. de 2000. Disponível em: <[http:// editora.metodista.br/Psicologo1/psi05.pdf](http://editora.metodista.br/Psicologo1/psi05.pdf)> Acesso em: 14 jan. 2009.

A ORIGEM DO MOVIMENTO CIVIL LGBT. Disponível em: <http://www.rea.pt/movimento.html>. Acesso em 24 fev. 2009.

A HISTORIA DO MOVIMENTO HOMOSSEXUAL. Disponível em: <http://glsplanet.terra.com.br/news/hismov.htm>. Acesso em 24 fev.. 2009.

DIGNIDADE E RESPEITO RECIPROCAMENTE CONSIDERADOS: A mudança do nome por transexual na comunidade Brasileira. Bárbara Martins Lopes. Bruno Henning Veloso. Agos. de 2004. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=6504>. Acesso em 14 jan. 2009.

SUTTER, Matilde Josefina. Determinação e mudança de sexo: aspectos médico-legais. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1993. 173 p. ISBN 85-203-1104-0

HOMOSSEXUALISMO. CAUSAS DO HOMOSSEXUALISMO. Disponível em: [www.conteúdoglobal.com/sociedade/homossexualismo/index.asp](http://www.conteúdoglobal.com/sociedade/homossexualismo/index.asp). Acesso em 05 dez. 2008.